

Do Desenho

Ainda não existiam palavras e o ser humano desenhava. Por meio do Desenho, os sons ganharam forma. Na densidade da pedra, signos povoaram sua superfície. Mundo traduzido em gesto, traço – do horizonte ao Touro celeste. Já faz tempo que a linha conduz e coagula o grito do espírito e do Desejo. Trata-se, parece, de uma necessidade de expressão, inerente da nossa espécie, independente de datas e classificações. De modo semelhante, desenhar é um gesto direto que aproxima a distância entre o olhar e o fazer na prática de representar um mundo concreto ou imaginário.

Do primeiro traço até o presente momento, a linguagem do desenho conquistou espaços, tanto na produção artística quanto nas áreas técnicas. O desenho industrial e a força da Bauhaus trouxeram ao mundo novos sentidos, e por “desenho” passou-se a entender também esboço, projeto, imagem, objeto e movimento. Atualmente, é imensa a quantidade de palavras e significados atribuídos ao desenho. E é vã qualquer tentativa de contê-lo em um único ponto de vista, ou de fuga. Hoje, no desenho, cabem o sentido e não sentido; o figurativo e o abstrato; o bem e o mal acabado. O sucesso e o fracasso. A sedução e o desejo, enfim. Para Louise Bourgeois o desenho é feito sob o ponto de vista do sedutor. “Sou a caçadora que ativamente tenta seduzir alguém.” A sedução através do desenho como poética do corpo, do lembrar, do indizível, do desejo. Como fio condutor de histórias.

Outro fio é esta exposição. Ou melhor, fio de fios, de poéticas várias que buscaram manter a palavra “desenho” em vibração e em um lugar de fragilidade e não de totalidade. Uma significação aberta, como quis Mario de Andrade, e não fechada em um todo estabelecido. Aqui, cada artista buscou, no desenho, dar conta do seu desejo de se comunicar, de representar seus códigos e ideias. Ou buscou-se de outras formas tantas, e o desenho foi que as encontrou.

Isabel Portella, Nuno Q. Ramalho, Vinicius Duque Estrada

Artistas:

Alvaro Seixas
Ananda Muylaert
Andréa Hygino
Arorá
Arthur Palhano
Artur Ferreira
Ayla Tavares
Caio Pacela

Clara Veiga
Dani Cavalier
Daniel Moraes
Daniel Murgel
Daniela Seixas
Escola de desenho Humaitá
Fabia Schnoor
Joey Seller
Juan Casemiro
Julia Arbex
Julia Gallo
Júnior Suci
Luisa Callegari
Lume Ero
Manoel Novello
Maria Flexa
Mayana Redin
Nathalie Ventura
Nuno Q. Ramalho
Patrizia D'Angello
Pedro Meyer
Pedro Varela
Rafael Prado
Renato Almeida
Robnei Bonifácio
Thany Sanches
Vinicius Duque Estrada
Virgílio Neto
Vivian Caccuri
Yoko Nishio

Curadores:

Isabel Portella
Nuno Q. Ramalho Vinicius
Duque Estrada